

DESVALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Joelma dos Santos Torres ¹
Ana Laura do Nascimento Costa ²
Hugo da Rocha Gonçalves ³
Ramôn da Silva Santos ⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo de identificar as dificuldades passada pelos professores em sala de aula. Ressaltando aspectos sobre a desvalorização da atuação dos professores de educação física em seu âmbito escolar, evidenciando que a educação física passa a adquirir um papel de grande relevância à medida que ela tem a função de estruturar o meio ambiente adequado para a criança e ao adolescente. A metodologia utilizada é de forma qualitativa com caráter exploratório, tendo com objeto principal a consulta das bibliografias existente sobre o assunto, e ainda a utilização da internet que disponibilizam uma variedade de artigos científicos, revistas e livros. Diante da análise foi possível entender ocorre a necessidade da construção pelos professores de um programa de ensino que tem como estratégia orientá-los na sistematização dos conhecimentos próprios da educação física e na discussão didático-metodológica em busca de caminhos para a melhoria da qualidade de ensino. Conclui-se que os professores de educação física necessitam buscar uma prática que possibilitem transformar problemas em desafios, mesmo existindo as dificuldades de trabalho, assim será percebido que a valorização profissional deverá vir acompanhada de remuneração satisfatória, recursos para suas aulas e de espaços físicos adequados.

Palavras-chave: Educação Física, Professor de Educação Física, Dificuldade, Valorização.

INTRODUÇÃO

A educação física é uma herança que adquirimos desde os primórdios da humanidade, através do tempo com a sua evolução, conseguimos identificar através de estudos os benefícios que a mesma traria para a humanidade, com isso a inserção da

¹ Graduada pelo curso de Educação Física pelo Centro Universitario de João Pessoa – UNIPÊ; Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Famart - FAMART e Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, joelmatorres8@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, analaurooliveiracosta2020@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, hugo.bahia1853@outlook.com;

⁴ Orientador: Msc. pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, ramonjp@hotmail.com.

educação física na educação básica veio para descobrir que através dela, indivíduo pode desenvolver inúmeras habilidades, essas que irá ajudar no seu desenvolvimento, e a participação do professor de educação física é de suma importância para o desenvolvimento do mesmo.

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 – LDB (BRASIL, 1996), assegura que a educação física faça parte do componente curricular obrigatório da educação básica, assim estando presentes no ensino infantil, fundamental e médio. Com a chegada da Base nacional comum curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a educação física passou a fazer parte do componente na área de linguagem e tratado no âmbito da cultura. Entendendo-se que toda essa mudança proporciona ao aluno várias praticas corporais com manifestações de possibilidades expressivas dos mesmos.

Assim se reconhece que a presença de um professor de educação física, pois o profissional de educação física é especialista na motricidade humana, atendendo as expressões do movimento corporal, a sua presença se fazendo imprescindível durante as aulas, e infelizmente só o estar presente não se é suficiente, pois, é necessário um ambiente para poder executar as ações que o currículo exige para que ocorra êxito na disciplina.

Com a falta de recursos, desmotivação o profissional a conseguir chegar no objetivo da aula, compreendendo as dificuldades que os professores sofrem não apenas com os alunos, mas também com a oferta de estrutura e recursos que não ofertado. O esforço de alguns professores de proporcionar uma educação física de qualidade, e percebido, e se desdobram para dar uma aula significativa, e conseguir direcionar o foco e objetivo para aqueles que são os mais prejudicados durante o seu processo de aprendizagem.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral de contribuir para a efetivação de um estudo crítico e reflexivo sobre a atuação dos professores de educação física na educação básica entendendo como ocorre o processo de desvalorização. Sendo desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com levantando de dados, onde conseguimos realizar análises de conteúdos como livros, artigos de periódicos, e textos da Internet, que colaborou para a construção da referida pesquisa.

METODOLOGIA

Para a construção desse artigo, foi realizada uma busca bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 50-55) essa pesquisa é elaborada a partir da análise e interpretação do conteúdo de materiais como livros, artigos de periódicos, e textos da Internet, levando ao pesquisador buscar ideias relevantes ao estudo, com registro confiável de fontes.

Sendo assim, esse procedimento metodológico foi adotado com o intuito de expor o que os autores pesquisam sobre a educação física na educação infantil, bem como as suas percepções sobre a sua temática, A fim de compreender qual importância dessa disciplina ser inserida no campo educacional e como ela irá obter benefícios para os indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na idade contemporânea surgem os primeiros sistemas regulares de educação física, passando assim, a ser valorizada, e começando a ser lecionada nas escolas, surgindo então os esportes coletivos (EIDAM; VALE, 2005). Foi de grande valia para a educação física a inserção nas escolas, sendo visto por muito tempo como uma atividade militarista, assim a educação física começaria a ser direcionada a formação integral do cidadão. Mas, não é apenas ser aceito, inserido na sociedade, tem que ter recursos viáveis para a realização seja executada de forma correta, de uma maneira que os alunos possam receber esse benefício

Gutierrez (1972, p. 47) relata que no Brasil, através de registros obtidos da época, que em 1828 surgiu o primeiro livro brasileiro de educação física “Tratado de Educação Física-Moral dos Meninos”, com a autoria de Joaquim Jerônimo Serpa, que fala sobre lidar com a saúde do corpo e a cultura do espírito. Sendo classificado em: exercitar o corpo e a memória. Mesmo com esse olhar para a educação física, só conseguiu evoluir com a reforma Luís Couto Ferraz em 1851, sendo inserido como referido nome de ginástica (MALCHESKI, 2017).

Art.47. O ensino primário nas escolas públicas compreende: [...] A geometria elementar, agrimensura, desenho linear, noções de música e exercícios de canto, gymnastica e hum estudo mais desenvolvido sobre pesos e medidas, não só do município da Côrte, como das províncias do Império, e das Nações com que o Brasil tem mais relações commerciaes (BRASIL, 1854, p. 55).

Entende-se que a ginástica ainda não é vista como uma disciplina importante, como a de música e matemática. Foi necessária paciência para que a educação física e os professores de educação física pudessem evoluir, e fosse incluída como disciplina necessária para o desenvolvimento do indivíduo.

No século XIX, Rui Barbosa se tornou um marco político e educacional, acreditava que a educação física deveria ser componente fundamental para a formação do indivíduo, estando buscando durante a sua luta perante aos superiores, que fosse inserida para ambos os gêneros, tornando-a disciplina curricular (MALCHESKI, 2017).

Apenas na segunda fase do Brasil República a educação física desperta o interesse dos estudiosos do campo da educação, então após a revolução 30, o ministério de educação e saúde é criado, e foi criado as primeiras Leis tornando a educação física obrigatória no ensino secundário, assim o docente sendo necessário dentro do âmbito escolar, e assim foi identificado vários avanços neste campo educacional, através do ministério da educação, foi criado a divisão da educação física e em 1939 surge a divisão de educação física e desportos e a escola superior de educação física do Paraná (GUTIERREZ, 1972).

Na atualidade, é notado a necessidade de atualização e incentivo aos professores de educação física, depois de tantos altos e baixos, os professores obterão reconhecimento e ao lado deles, as leis que colaboram para que o ensino de educação física aconteça. Mesmo com toda classe de profissionais acobertada, ainda não é suficiente para que aconteça de verdade a educação física valorizada dentro da escola. Desta forma, Gómez (1992, p. 95), relata que: “A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão”, pelo contrário deve-se está ligado diretamente aos conceitos: escola, ensino e currículo.

É importante ressaltar que o indivíduo, no início de sua vida, possa obter o maior número de experiências motoras possíveis, para que acumule o máximo de vivências no seu repertório motor, e consiga obter uma relação com o mundo. Desta forma, o professor de educação física, irá possibilitar inúmeras experiências motoras para essa criança, de forma prazerosa, através de jogos, brincadeiras, estabelecendo relações cognitivas e sociais (SILVA; COSTA; SANTOS, 2015).

Freire (1996) fala sobre o ato de ensinar, que se torna uma forma de envolver o conhecimento no aluno e fazer com que ele tenha possibilidades de construir o seu conhecimento.

Levando em consideração também, a falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos também se apresenta com um fator que dificulta a prática da docência em Educação Física. DARIDO et. al (2006) entende que os casos de indisciplina não são (ou pelo menos não deveriam ser) responsabilidade exclusiva do professor.

O comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive. Os professores também convivem com as queixas dos colegas de outras disciplinas devido à proximidade da quadra das salas de aula, como apontado BETTI (1992).

Podemos então entender, que o professor deve ser compreendido como um sujeito que possui conhecimentos, estrutura e orienta a sua prática repleta de significados na cotidianidade da escola. Pensando nesse contexto pode-se dizer que a educação física exerce um papel importante dentro da escola, pois é através dela que é iniciado a capacidade da criança de se movimentar e interagir consigo mesma e com o meio em que vive.

Em um sentido geral e com o passar do tempo o profissional, e alguns professores em particular, foram perdendo a devida admiração e respeito pelos alunos e sociedade e isso é um agravo notório nos dias de hoje. O excesso de democracia e liberdade dentro do ambiente escolar é um dos coeficientes que vem colaborando para o agravo no âmbito geral da educação brasileira e também da área da Educação Física Escolar, o que denota mais dois sérios fatores da desvalorização do profissional e da profissão. Alunos com comportamento indisciplinado se tornam cada vez mais frequentes nas escolas. Escola essa, que tem como fundamentação a bandeira da educação e cidadania.

A falta de interação entre os colegas de classe, professores e alunos acaba contribuindo para a quebra do elo de ligação entre o processo de ensino - aprendizagem que o componente proporciona. Conseqüentemente o aluno é afetado sentindo-se desvalorizado e não levando mais em consideração a importância das aulas do componente de educação física, levando-o a desmotivar seus colegas e até professores que não estejam se importando tanto com o componente.

O professor precisa buscar meios de intervenções que quebrem as barreiras que a sociedade como um todo criam e impõem sobre os seres que nela vivem. Sexualidade, racismo, discriminação seja por diferenças sociais ou de habilidades são fatores que podem e devem ser trabalhados nas aulas para melhor socialização entre os alunos.

“[...] as dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho (falta de infraestrutura e material didático, baixo status da disciplina), além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites/indisciplina. Como sugestão, atribuem-se aos órgãos públicos e a si próprios alternativas para melhorar a situação da Educação Física na escola. (GASPARI; et al, 2006, p.109).

O fato de que educação física é conduzida de qualquer forma, além de caracterizar para o aluno que o professor não se importa muito com ele, acaba apresentando uma imagem negativa da disciplina, não somente para os alunos, mas também, para os demais que compõem o ambiente escolar, sendo conduzido esse reflexo negativo até a esfera governamental na qual estão inseridos, esse processo resultando na desvalorização da profissão e do profissional.

O plano para um bom desempenho e valorização da educação física escolar deve começar desde a elaboração da grade curricular da mesma, voltado as atenções na formação de profissionais, voltado numa problemática especulativa integral na área da Educação Física Escolar, traçando um plano de estudos verificando quais agentes contribuem para o desprestígio na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LDB criou a lei 9394/96, no artigo 26, parágrafo 3 °, que irá garantir o direito da educação física ser inserida junto ao currículo das escolas, esclarecendo que as crianças abaixo de seis anos, teriam sim, o direito da prática de educação física. Sendo assim, a educação física, passou a ter apoio, e conseguiu ter o direito as vivências motoras, que irá ajudar no desenvolvimento integral do indivíduo (BRASIL, 1996).

O Referencial curricular nacional para educação infantil relata que “a organização dos conteúdos para o trabalho com movimento deverá respeitar as diferentes capacidades

das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país” (BRASIL,1998, p.29).

Com a chegada da Base nacional comum curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a educação física passou a fazer parte do componente na área de linguagem e tratado no âmbito da cultura. Entendendo-se que toda essa mudança proporciona ao aluno várias práticas corporais com manifestações de possibilidades expressivas dos mesmos.

A Base Nacional Comum Curricular garante que a educação física seja inclusa no currículo escolar, assim fazendo parte da rotina corriqueira e de professores e alunos, sabendo-se que se é fundamental ser vivenciado o maior número de práticas, essas que sejam preparadas pelos professores de educação física, que possuem o domínio para conduzir e executar certos exercícios (BRASIL, 2017).

É através do movimento, que a criança começa a adquirir controle sobre o seu próprio corpo, assim utilizando os movimentos as crianças se comunicam, conseguindo expressar sentimentos e emoções. Compreende-se que o movimento é visto como “uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” RCNEI (BRASIL, 1998, pag. 15).

Desta forma, compreendesse que o movimento faz parte da vivência do ser humano, e ele será indispensável para a construção do desenvolvimento da criança. Assim, através do professor, esse movimento será trabalhado de forma que as capacidades motoras sejam estimuladas, e que a presença de um profissional que entenda o que está fazendo é de suma importância, pois ele saberá como conduzir a situação.

Para que a valorização do profissional de educação física aconteça, é necessário que seja executado algumas ações, estar devidamente ciente das aulas que irá conduzir, organizando suas aulas por meio de estudos e planejamentos, valorizando os conteúdos que ajudam no desenvolvimento das habilidades e capacidades das crianças, através de atividades prazerosas e direcionadas para o objetivo principal, e além de tudo está conectado com outras disciplinas fazendo assim, a interdisciplinaridade e sendo reconhecido pelos seus colegas de trabalho e os demais da comunidade escolar.

Desta maneira, se é defendido a ideia de que o professor de educação física se torna vítima de preconceito por conta de vários itens, dentre estes a forma de aplicar sua teoria juntamente com a prática, pois ocorre a falta de recursos oferecidos à disciplina, ainda existe a forma da educação física trabalhar as práticas corporais.

A mudança que a educação física necessita, depende exclusivamente do desenvolvimento do professor na sociedade. Para que ele possa obter sucesso, e passar segurança para os demais, assim sendo valorizado, e tendo a sua disciplina como importante. Além de ter passado por uma boa formação, com foco e objetivo no seu desenvolvimento profissional, tendo assim condições de conduzir e executar um trabalho de qualidade (MIRANDA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de mostrar a importância, e as dificuldades encontradas diariamente pelos professores de educação física, a pesquisa foi de uma grande importância para alcançar e identificar o objetivo de nossa função de futuros professores da rede de ensino. Nos ajudam a entender melhor sobre o que escolhemos para nossas vidas. Considerar a importância da disciplina, ter consciência de sua responsabilidade, incentivar discussões que implementem o conteúdo para que o aluno desenvolva e amplie a sua criticidade são algumas das responsabilidades do professor de Educação Física.

Identificamos que a motivação está ligada a valorização e aos recursos que os profissionais necessitam para executar o trabalho, com todos os esforços os professores de educação física tentam passar uma aula de qualidade e de fácil entendimento, sabendo que é uma disciplina de pouca valorização pelos outros professores de outras disciplina, pois não conhecem os seus benefícios e como eles ajudam aos alunos a serem objetivos e dedicados, evitando que ocorra interdisciplinaridade que é importante para que o aluno possa se desenvolver, o professor precisa se valorizar, e então o aluno será o primeiro a perceber isso, e também o valorizará, conseqüentemente a escola e a sociedade.

É importante ressaltar que a educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que eles desenvolvam suas potencialidades, visando às práticas corporais que estão diretamente ligadas à educação física. O esporte, as brincadeiras de

roda, as danças e também as lutas, são segmentos dentro do currículo escolar que ajudam o aluno a desenvolver suas potencialidades de aprendizagens e aprimoramento como seres humanos.

Na formação humana o professor tem como principal objetivo ensinar o aluno os valores humanos, fazendo atividades que possibilitem essa vivência como cooperação, responsabilidade, amizade entre outros. O professor de Educação Física pode realizar atividades em que os alunos possam discutir e modificar da forma como acharem mais pertinente, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas limitações. Além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão.

Conclui-se que os professores de educação física necessitam buscar uma prática que possibilitem transformar problemas em desafios, mesmo existindo as dificuldades de trabalho, assim será percebido que a valorização profissional deverá vir acompanhada de remuneração satisfatória, recursos para suas aulas e de espaços físicos adequados. E que com o passar do tempo, esses problemas causados aos profissionais da área deixem de ser uma barreira, permaneçamos com esperanças de mudança em futuro próximo, onde problemas com estrutura e baixos salários façam parte de um passado que não nos alcance.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1992.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 3 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EIDAM, Érika de Fátima. VALE, Antônio Marques do. História crítica do esporte e do lazer: resgate para novas políticas educacionais. anpuh – xxiii simpósio nacional de história – Londrina, 2005.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GASPARI, Telma Cristiane; SOUZA JÚNIOR, Osmar; MACIEL, Valéria; IMPOLCEFTO, Fernanda; VENÂNCIO, Luciana; ROSÁRIO, Luis Fernando; LORIO, Laércio; DI THORNMAZO, Aline; DARIDO, Suraya Cristina. A Realidade Dos Professores De Educação Física Na Escola: Suas Dificuldades E Sugestões. *Universidade Federal de Educ. Fís. de Viçosa*. v. 14, n. 1, p. 109- 117-121. 2006. Disponível em: Acesso em: 5 de Mai. de 2021.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Projetos Social* (5 ed.). São Paulo: Atlas S.A.

GUTIERREZ, W. *História da Educação Física*. Porto Alegre: IPA. 1972.

MALCHESKI, Raquel de Fátima Boza dos Santos. A formação dos professores de educação física no brasil e sua trajetória histórica, trabalho apresentado no VI seminário internacional sobre profissionalização docente – SIDP/ CÁTEDRA UNESCO – Paraná, 2017.

GÓMEZ, A. I. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

SILVA, Róbisper Alves da Silva. COSTA, Jair Brito da. SANTOS, Káriston Eger dos. A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimento desde dos primórdios da vida. In: 7º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. CONPEF, Londrina – 2015.



MIRANDA, Simone de. Formação inicial do professor de educação física. Trabalho apresentado no VI seminário internacional sobre profissionalização docente – SIDP/ CÁTEDRA UNESCO – Paraná, 2013.